08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

INOVAÇÃO SOCIAL E RACIONALIDADE EM WEBER: UM ESTUDO DE CASO EM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

LEANDRO DOS SANTOS BERNARDES
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

JACIR LEONIR CASAGRANDE
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

PRICILA CARDOSO BORBA
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

SIBELI CARDOSO BORBA MACHADO
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

INOVAÇÃO SOCIAL E RACIONALIDADE EM WEBER: UM ESTUDO DE CASO EM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

SOCIAL INNOVATION AND RATIONALITY IN WEBER: A CASE STUDY IN CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS

Resumo:

Ainda que não se tenha uma unanimidade conceitual para determinar as inovações sociais, os estudos sob esta temática passaram a despertar a atenção dos pesquisadores, pois há expectativa de que o desenvolvimento das ações nessa área proporcionem maior empoderamento e emancipação à parte desassistida da sociedade. As organizações da sociedade civil se apresentam como detentoras de grande potencial para empregar iniciativas junto a esta cada social. Sob essa ótica, faz-se necessário compreender quais os direcionadores que orientam as decisões presentes nas ações de inovação social dessas organizações, uma vez que as ações dos sujeitos que desdobram essas iniciativas de inovação social são influenciados por seus contextos sociais e por consequência suas racionalidades. Nesse sentido, esse artigo consiste em um estudo de caso versando sob a temática da inovação social e racionalidade, buscando investigar a característica das ações realizadas por uma organização da sociedade civil localizada em Florianópolis-SC sob a perspectiva da racionalidade definida pelo sociólogo Max Weber. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e as principais constatações indicam que as ações que geram entregas para o público que se destinam, proporcionando empoderamento e emancipação possuem características mais ligadas à racionalidade orientada à valores, embora em alguns momentos ocorra certa tensão entre esse tipo com a racionalidade orientada à fins.

Palavras-chave: Inovação Social. Organizações da Sociedade Civil. Racionalidade.

ABSTRACT:

Although there is no conceptual unanimity to determine social innovations, studies on this topic have come to arouse the attention of researchers, as there is an expectation that the development of actions in this area will provide greater empowerment and emancipation to the underserved part of society. Civil society organizations present themselves as having great potential to employ initiatives in this social sector. From this perspective, it is necessary to understand which drivers guide the decisions present in the social innovation actions of these organizations, since the actions of the subjects that unfold these social innovation initiatives are influenced by their social contexts and, consequently, their rationalities. In this sense, this article consists of a case study dealing with the theme of social innovation and rationality, seeking to investigate the characteristics of the actions carried out by a civil society organization located in Florianópolis-SC from the perspective of rationality defined by sociologist Max Weber. The research approach was qualitative and the main findings indicate that the actions that generate deliveries to the intended public, providing empowerment and

emancipation, have characteristics more linked to values-oriented rationality, although at times there is a certain tension between this type with the purpose-oriented rationality.

Keywords: Social Innovation. Civil Society Organizations. Rationality.

Introdução

A evolução da sociedade trouxe novas e complexas demandas que carecem de ampla visão e novas abordagens que possam engajar as pessoas em iniciativas capazes de soluções efetivas ou inovadoras, especialmente no que tange ao direito a vida, a inclusão e ao bem estar social dos indivíduos, uma vez que a população não para de crescer.

Nesse sentido, as respostas para estas demandas, sob a visão de Crises (2017) podem emergir sob um grande guarda-chuva denominado de inovação Social, fornecendo importantes instrumentais para iniciativas que conduzam à qualidade de vida e emancipação dos sujeitos, uma vez que este constructo comporta diversos conceitos defendidos por diversos autores que por sua vez encontram suporte em disciplinas como a filosofia e a psicologia para formular ações. Isso porque a inovação social consiste em um constructo em constante evolução sendo definido por Taylor (1970), um autor clássico em administração, como a busca de repostas às necessidades sociais por meio da introdução de uma invenção social, uma nova forma de fazer as coisas, uma nova organização que atenda a necessidade social e que seja, predominantemente, desenvolvida e difundida por intermédio de organizações ou associações, cujos objetivos principais sejam os sociais. De lá para os dias atuais, estudos se multiplicam abordando a temática, a exemplo do que desenvolveram Cloutier (2003); Dees *et al*. (2004); Mulgan *et al*. (2007); Moulaert *et al*. (2007); Santos (2009) e Bignetti (2011).

Desta forma, ao integrar aspectos que permeiam diversas área do conhecimento, a inovação social, segundo Groot e Dankbaar (2014), vem sendo considerada como um importante elemento para enfrentar os grandes desafios impostos à sociedades, tais como: pobreza, exclusão social, degradação ambiental, mudanças climáticas, taxas de natalidade decrescentes, altos níveis de imigração, aumento dos custos da saúde e aumento do número de pessoas idosas. Ou seja, a inovação social torna-se um importante instrumento no enfrentamento de problemas sociais e as ações desenvolvidas através de suas premissas

podem ser implementadas pela iniciativa privada bem como por arranjos entre o setor privado e público.

Pelo exposto, as ações ou iniciativas de inovação social costumam-se configurarem de diferentes formas, considerando ainda os aspectos emocionais que as impulsionam, uma vez que cada indivíduo pode orientar sua decisão com base em valores individuais ou coletivos que fazem sentido em suas práticas, o que segundo Weber (1979), pode ser explicado pela predominância das racionalidades específicas em cada indivíduo. Ainda para Weber (1979) a racionalidade presente nas ações sociais pode estar alicerçada em quatro tipos: ação racional com relação aos fins; ação racional com relação a um valor; ação afetiva e a ação tradicional.

Com base nos pressupostos de Weber sobre a racionalidade, este artigo trata-se de um estudo de caso versando sobre inovação social e racionalidade, que traz como indagação: Quais as características das ações de Inovação Social sob a perspectiva da racionalidade em Weber, desenvolvidas em uma organização social localizada na cidade de Florianópolis-SC? Traz como objetivo geral analisar as características das ações de Inovação Social sob a perspectiva da teoria da racionalidade, desenvolvidas na organização da sociedade civil objeto de estudo. Como objetivos específicos apresentam-se: identificar as ações de Inovação Social e os atores envolvidos; verificar as características das ações de inovação social desenvolvidas sob a perspectiva da racionalidade na organização objeto de estudo.

A pesquisa que culminou com a elaboração do presente artigo justifica-se por revelar possíveis conexões entre as ações sociais e inovação social como promotoras de emancipação de uma sociedade em crescente ascensão e com amplas demandas a serem resolvidas, especialmente conferindo suporte no pensar e agir (racionalidades), pois constitui-se em um material científico para pesquisadores e sociedade em estudos futuros. No mesmo sentido, o estudo possui relevância de ordem social e científica, uma vez que pretende refletir e discutir com as organizações da sociedade as melhores práticas de contribuição sob a ótica da racionalidade e inovação social, para uma sociedade que caminhe mais próximo do que se chama hoje de justiça ou igualdade.

Inovação Social

Embora a temática inovação ainda careça de uma definição conceitual consolidada, tendo m vista as diversas disciplinas que fornecem correntes teóricas para analogias que promovam o seu entendimento, o assunto vem ganhando atenção dos pesquisadores na atualidade devido as possibilidades de desenvolvimento que as ações delas

decorrentes são capazes de gerar, pois conforme destaca Assogba (2007) a Inovação Social surge como um "fenômeno social e coletivo", resultado de uma tensão entre a necessidade sentida por atores em um determinado contexto deficiente e suas aspirações sociais, para conseguir através de práticas sociais inovadoras a melhoria das condições de vida no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e político.

No Quadro 1, apresenta-se algumas definições para o conceito de Inovação Social.

Quadro 1: Conceitos de Inovação Social

Autor	Conceitos de Inovação Social
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Dagnino *et al (*2004)	Conhecimento intangível que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Standford Social Innovation Review (2003)	O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções aos problemas e necessidades sociais.
Novy e Leubolt (2005)	Ações que derivam de satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas.
Rodrigues (2006)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Moulaert *et al.* (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas, através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Mulgan *et al.* (2007)	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovadoras e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são, predominantemente, desenvolvidas e difundidas através de organizações, cujos propósitos primários são sociais.
Phills *et al.* (2008)	O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge, principalmente, a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Murray *et al.* (2010)	Novas ideias que, simultaneamente, satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais.
Bignetti (2011)	É o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou à sociedade em geral.
Crises (2017)	É um processo iniciado pelos atores sociais para responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, a fim de transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições de vida da comunidade.
Centre for Social Innovation (2015)	Se refere à criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar.
Agostini e Vieira (2015)	A geração de novas ideias e soluções que geram um impacto na solução de problemas sociais, envolvendo atores e partes interessadas na promoção de uma mudança nas relações sociais.
Instituto Comunitário da Grande Florianópolis –	É uma nova solução para um problema social. Uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa que as soluções já existentes e que, prioritariamente, gere valor à sociedade como um todo, ao invés de beneficiar apenas alguns indivíduos.

ICOM - (2017)	
Saucier *et al* (2007)	São procedimentos instaurados pelos próprios atores sociais para responder a um interesse social.
SESI e FIEP (2007)	Pode ser definida como um conjunto de processos, produtos e metodologias que possibilita a melhoria da qualidade de vida do outro e diminua as desigualdades.
Godin (2012)	Pode ser uma nova ideia, uma abordagem, um novo serviço, um novo produto, um novo tipo de organização que responde a uma forma mais adequada e mais sustentável do que as soluções existentes às necessidades sociais; é uma nova solução que tem sido implantada em uma instituição, organização ou comunidade e produz um benefício mensurável à comunidade e não apenas para alguns indivíduos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Complementando, Saucier *et al*. (2007), destaca que a Inovação Social é focada em uma finalidade social (ganhos sociais) e se baseia em valores, aspirações e na criação de um novo significado para determinado grupo de pessoas. Nessa definição, há um procedimento instaurado pelos próprios atores (sujeitos sociais) para responder a uma necessidade e, assim, gerar uma solução que possa mudar ou transformar um contexto ou propor novas orientações; é um processo de construção social a partir de variadas formas de ações, ao que entende Bignetti (2011) que esta variedade de ações procura beneficiar os seres humanos antes de tudo, diferentemente das noções econômicas tradicionais sobre inovação, voltadas fundamentalmente aos benefícios financeiros.

O Manual Internacional de Inovação Social define que o processo de Inovação Social se dá a partir de variadas formas de ações coletivas; como resultado, significa promover a inclusão do bem-estar através da melhoria das relações sociais e do empoderamento, para que os contextos locais fortifiquem as relações entre os indivíduos e entre as classes, aumentando as competências adquiridas e, que os atores envolvidos desempenhem novas ações na sociedade, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou à sociedade em geral, o que passa por processos permeados por racionalidade. (MOULEART; MACCALLUM; HILLIER, 2013).

Ação e Racionalidade

Considerando que as ações dos indivíduos são impulsionadas por contextos sociais, para Weber (2009) elas evidenciam-se de diferentes formas e podem, também, serem explicadas pela predominância das racionalidades específicas de cada indivíduo. Por este mesmo viés, Weber (2009, p.18) define ação como “toda conduta humana (ato, omissão ou permissão) dotada de um significado subjetivo dado por quem a executa e que orienta essa ação”. Com base no reconhecimento de que, durante o desenvolvimento da ação, podem

ocorrer condicionamentos irracionais, como obstáculos, emoções, equívocos e incoerências, Weber constrói quatro tipos puros ou ideais de ação:

Quadro 2 : Tipologias de Ação Segundo Weber

Tipologia da Ação	Significado
Racional com relação a fins	A ação racional ajustada pelos fins que, posteriormente, é chamada de "racionalidade instrumental" por Guerreiro Ramos; nesse tipo de ação, o homem coloca determinados objetivos e busca os meios mais adequados para consegui-los, o importante é perceber que o motivo da ação é alcançar sempre um resultado eficiente, é uma ação instrumental voltada a um fim utilitário.
Racional com relação a valores	Também chamada de racionalidade substantiva, é regida pela crença consciente no valor (ético, estético, religioso ou qualquer que seja sua interpretação) absoluto e inerente a determinado comportamento como tal, independente do resultado. O motivo da ação não é um resultado, mas um valor, independentemente se o resultado for positivo ou negativo.
Afetiva	Determinada por afetos e estados sentimentais do momento; são ações guiadas por paixões ou estados emocionais. O comportamento estritamente afetivo está no limite ou além daquilo que a ação consciente e racional pode orientar, é a conduta guiada pelo sentido ou uma reação desenfreada a um estímulo afetivo ou emocional.
Tradicional	É uma resposta esperada e padronizada a estímulos habituais e comuns. Na ação tradicional não há espaço para a reflexão. O comportamento estritamente tradicional se encontra, muitas vezes, além daquilo que se pode chamar ação orientada pelo sentido, pois, frequentemente, não passa de uma reação "surda" a estímulos habituais que decorrem na direção da atitude arraigada.

Fonte: Elaborado pelos autores com referência em Weber (2009)

Todas essas motivações são tipos conceituais puros, construídos para efeitos didáticos ou para orientar os métodos a serem selecionados para cada tipo de pesquisa social. Mais frequentemente encontram-se ações sociais motivadas por tipos híbridos de racionalidade ou irracionalidades.

De acordo com Alves (2003), frequentemente são confundidas a ação afetiva e ação ajustada por valores. As duas formas de ação são semelhantes, porque, nos dois casos, a ação não visa a um resultado final e sim o conteúdo da própria ação. Os dois tipos se distinguem, contudo, pois a primeira é motivada por emoção momentânea, sem qualquer reflexão; na segunda, os propósitos e o planejamento são resultado de elaboração consciente que, todavia, jamais perde de vista a "causa" à qual serve o sujeito; distinguem-se entre si pela elaboração consciente dos alvos últimos (objetivos) da ação.

Para Quintaneiro (2003, p.105), as condutas humanas são mais racionalizadas quanto menor for a submissão do sujeito aos "costumes e afetos", ou seja, quanto mais se oriente por um planejamento adequado à situação, mais racionalizada será suas condutas. Todavia,

categorizar-se uma ação demanda análise cuidadosa dos aspectos relativos à vontade humana, desejos humanos, razão e motivações.

Para Weber (2002), o homem pode compreender ou procurar compreender suas próprias intenções pela introspecção ou pode interpretar os motivos da conduta de outro homem em termos de intenções professadas ou atribuídas. Assim, a "ação social" é uma ação onde o sentido intencionado pelo sujeito ou sujeitos está referido à conduta de outros, orientando-se por esta em seu desenvolvimento. Contudo, nem todo o tipo de ação é "ação social"; o comportamento interno só é ação social quando se orienta pela ação de outros.

No quadro 3, algumas definições de Weber ajudam a esclarecer melhor esta questão.

Quadro 3: Ações e Relações Sociais

Ação	Conduta humana (ato, omissão ou permissão) dotada de um significado subjetivo dado por quem a executa e que orienta essa ação.
Ação social	Ação social é uma ação em que o sentido intencionado por seu sujeito ou sujeitos está referido à conduta de outros, orientando-se por ela em seu desenvolvimento.
Relação social	Comportamento reciprocamente referido quanto ao seu conteúdo de sentido por uma pluralidade de agentes e que se orienta por essa referência. O conteúdo pode ser diverso: luta, inimizade, amor sexual, amizade, troca no mercado, cumprimento, contorno ou violação de um acordo. O conceito nada diz a respeito de que exista solidariedade ou a falta dela entre os sujeitos.
Relação social comunitária	Quando e na medida em que a atitude na ação social repousa no sentimento subjetivo dos participantes de pertencer (afetiva ou tradicionalmente) ao mesmo grupo.
Relação social associativa	Quando e na medida em que a atitude na ação social repousa num ajuste ou numa união de interesses racionalmente motivados (com referência a valores ou fins).

Fonte: adaptado de Weber (2009)

Para Muzzio (2014), o homem encontra no uso das racionalidades um fator de legitimidade para suas decisões. Tal condição subsidia sua ação para ser entendida como a "ação ideal". Mas essas racionalidades, apesar dos que advogam que pode haver uma decisão ótima (viés instrumental), tem como limitações: a impossibilidade de verificação de que todas as alternativas de escolha são conhecidas; a dificuldade de conhecer as consequências totais, associadas a cada alternativa de ação; a limitação do homem para obter uma completa classificação por ordem da utilidade de todas as consequências de sua decisão.

Procedimentos Metodológicos

Quanto a natureza, o estudo classifica-se como aplicado, pois segundo Gil (2012), este tipo de estudo visa buscar solução para problemas específicos relacionados a casos práticos, tal como se fez com o objeto de estudo escolhido para esta pesquisa.

Quanto aos objetivos metodológicos o estudo enquadra-se como exploratório, pois se buscou identificar quais são as características das ações de inovação social sob a perspectiva da teoria da racionalidade, desenvolvidas na organização objeto de estudo, o qual ainda é considerado como campo de conhecimento em construção, o que condiz com a concepção de Hair Jr. *et al*. (2005) de que as pesquisas exploratórias são orientadas à descoberta. A investigação exploratória tem natureza de sondagem, não comporta hipóteses que poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. Richardson (2011, p. 66) entende que os estudos exploratórios são indicados "quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno".

Quanto a abordagem da pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo porque foi buscado o entendimento das características das ações de Inovação Social sob a perspectiva da teoria da racionalidade, desenvolvidas na organização objeto de estudo, vai-se ao encontro do que afirma Richardson (1999, p. 79) de que é "uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social". Creswell (2010, p.163) diz que, "na pesquisa qualitativa, a intenção é explorar o conjunto complexo de fatores e apresentar as perspectivas ou significados variados dos participantes". É no ambiente natural onde os fenômenos acontecem que os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados; lá mesmo, no campo, no local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está sendo estudado.

Quanto estratégia de pesquisa, constitui-se o artigo em um estudo de caso único, que de acordo com Yin (2001), é relevante quando ele representa um caso decisivo ou um caso raro que valha a pena documentar ou sirva a um propósito revelador. No entanto, Flick (2004) adverte que, sempre que se parte de um caso único, ele deve ser examinado em profundidade, de forma consistente, antes de se empreendidas análises comparativas. Neste sentido, escolheu-se o Centro Cultural Escrava Anastácia por ser uma Organização da Sociedade Civil com mais de 20 anos de existência e que desenvolve projetos com foco a inibir envolvimento crianças, jovens, adolescentes e adultos com a criminalidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de documentos e documental e entrevistas, atendendo o diz Yin (2001), que a coleta de dados dever ser realizada por fonte de evidências tais como: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos – podendo ser combinadas de diferentes formas, conforme opções do pesquisador.

Apresentação e análise dos dados

O presente artigo traz como objeto de estudo o Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), uma organização da sociedade civil, localizada na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, com a principal atividade proporcionar desenvolvimento para crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, famílias, em condições de vulnerabilidades sociais, gerando possibilidades de emancipação e empoderamento.

Possui alguns títulos que trazem reconhecimento, além de isenções e outros benefícios, proporcionando, credibilidade e atração de investimentos. Seus principais projetos são direcionados para o público jovem, cujos cinco principais e atualmente em pleno desenvolvimento passam a ser citados a seguir, sendo os dois últimos em destaque objeto desta pesquisa.

Quadro 4: Projetos Desenvolvidos

Projetos	Conteúdo
Grupo da Terceira Idade Rosário da Luz	Contribuí com a promoção do acesso de pessoas idosas aos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos. Também atua na defesa de direitos e programas especializados de habilitação e reabilitação.
Casa de Acolhimento Darcy Vitória de Brito	Oferece acolhimento, cuidado e espaço de desenvolvimento para crianças e adolescentes em situação de abandono ou casos em que as famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitadas de exercer sua função de cuidado e proteção. Disponibiliza atendimento especializado e funciona como moradia provisória até que seja viabilizado o retorno à família de origem ou família substituta. Projeto em parceria com a prefeitura de Florianópolis e alguns municípios de Santa Catarina.
Projeto Procurando Caminho	Oferece atendimento a jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social que estejam envolvidos com criminalidade ou narcotráfico. Tem por essência contribuir no fortalecimento da convivência familiar e comunitária para que encontrem outras oportunidades e tornem-se protagonistas de sua própria história. Fomenta o retorno ou permanência na escola por meio de atividades que estimulem outros jeitos de ser, sentir, pensar e agir.
Projeto Rito de Passagem	Atua no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes e jovens de 14 a 18 anos, provenientes de comunidades em situação de vulnerabilidade social e das entidades que fazem parte da Rede do IVG. Fomenta o retorno ou permanência na escola, por meio de atividades que estimem a convivência social e participação cidadã. Neste projeto os jovens recebem formação profissional para o mundo do trabalho enquanto aguardam atividade laboral, para uma das empresas parceiras do Programa de Aprendizagem (Lei Nº10.097/2000). Desenvolvendo formação humana e técnica. Este projeto é financiado majoritariamente pelo governo do Estado de Santa Catarina.
Programa Jovem Aprendiz	Articula com as demais políticas públicas relacionadas e promover a inserção de jovens e adultos, entre 14 a 24 anos, ao mundo do trabalho. Nesta ação a inserção ocorre por meio do Programa de Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) com empresas parceiras. Aprendizagem é o instituto destinado à formação técnico-profissional metódica de adolescentes e jovens, desenvolvendo atividades teóricas e práticas e que são organizadas em tarefas de complexidade progressiva. As atividades são implementadas pelo contrato de aprendizagem, com base em programas organizados e desenvolvidos sob a orientação e responsabilidade de entidades habilitadas. (Lei nº. 8.069/90 capítulo V e CLT capítulo IV).

Fonte: Elaboração dos autores (2019) com base no Relatório IVG (2020)

A maioria dos jovens participantes dos projetos (Rito de Passagem e Jovem Aprendiz) reside em áreas empobrecidas da região metropolitana de Florianópolis e têm renda familiar,

em média, de um a três salários mínimos e, familiares com atividades laborais tais como: doméstica, pedreiro, serviços gerais, vigilante e vendedores.

Dirigentes, colaboradores e voluntários, evidenciam que os jovens, em grande parte, carecem de "referências" pessoais, conforme narrativa do dirigente 6, quando se começa a investigar à vida pregressa dos familiares dos jovens que participam dos projetos, observa-se que, muitas vezes, têm pouco estudos, então para um jovem que está no ensino médio, às vezes, já estudou mais do que o dobro dos pais.

> *Então nosso papel é* ***criar nesses jovens "desejos"*** *que muitas vezes não foi criado ao longo da vida para eles. Então quando a gente fala que trabalhamos educação profissionalizante é mais um discurso, por que na prática é educação profissionalizante junto com outros desejos [...]. A gente tinha um grande patrocinador que entendia a inserção somente com carteira assinada e, nossa briga era "alguém que limpa chão, teoricamente foi inserido" [...].* ***Porém se a gente colocar alguém no IFSC fazendo um curso técnico, para nós, ele foi muito mais inserido*** *daqui dois ou três anos do que o cara que está com carteira assinada limpando o chão (D6)*

Aqui a Inovação Social surge no CCEA como um fenômeno social descrito por Assogba (2007), como o resultado de uma necessidade sentida em um determinado contexto deficiente e suas aspirações sociais, para conseguir através de práticas sociais inovadoras, vidas melhores e assim, melhore a (própria ou coletiva) condição de vida no âmbito econômico, social, ambiental, cultural e político. A narrativa do beneficiário 1 fortalece este entendimento:

> Acredito que os familiares se sentem seguros ao saber que seus filhos e parentes estão no CCEA, um lugar onde todos são iguais e tem o mesmo valor. O CCEA é reconhecido por já ter salvado a vida de muitos, acredito que os envolvidos sempre deram seu melhor em busca da melhoria da comunidade como um todo, social, financeiramente, cultural, e proporcionando oportunidades, curso... (D1).

Entendendo a relevância que as ações dos projetos "Jovem Aprendiz" e "Rito", têm para os beneficiários e à organização como um todo, estes dois projetos foram escolhidos para estudo, uma vez que são considerados para a organização como o "grande foco" de atuação.

> *O Jovem Aprendiz que tem o seu primeiro estágio que chamamos de "Rito" são especialmente o pessoal mais jovem de 13, 14 e 15 anos que não estão na idade de ser Aprendiz, e que tem o período de formação de preparação, para depois ser aprendiz, daí o mercado de trabalho, este jovem pode ser inserido no mercado de trabalho.* ***Digamos que esse seja o nosso grande foco, nosso grande eixo.*** *(D1)*

Para entender melhor entender a importância social destes dois projetos, apresenta-se no quadro 6 um resumo das ações e beneficiários de ambos:

Quadro 5: Projetos "Rito de Passagem" e "Jovem Aprendiz"

Rito de Passagem	**Programa Jovem Aprendiz**
Ambos os projetos são realizados em ciclos de dois meses ao longo do ano.	
Atendimentos 1 ciclo de 2017: 175 jovens	Atendimentos 1 ciclo de 2017: 100 jovens
7 turmas (matutino ou vespertino de segunda a quinta-feira)	4 turmas (terça ou quinta-feira matutino ou vespertino)
Jovens de 13 a 21 anos	Jovens de 14 a 24 anos
Financiado pelo governo do estado de Santa Catarina, empresas parceiras e contratantes.	Financiado pelo governo do estado de Santa Catarina, empresas parceiras e contratantes.
Projeto oferece lanche e passagem.	Projeto fornece lanche e a empresa contratante à passagem.
Oficinas do 1 ciclo de 2017:	
Informática básica, Ética e sociedade, Diversidade cultural, Word, Direitos e deveres no trabalho, Direitos humanos e cidadania e Marketing pessoal.	Contabilidade e Excel Intermediário

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para a realização desses dois projetos, além da sua estrutura própria, a organização conta ainda com importante suporte do voluntariado que desenvolvem atividades amplas como direção e conselho fiscal. Os voluntários, fixo ou esporádico, são atores essenciais para o desenvolvimento das ações de Inovação Social desenvolvidas pelo CCEA. Em razão disso se classificou os voluntários e as condutas exercidas nessas ações de acordo com os quatro tipos ideais propostos por Weber (2009):

Quadro 6 - Ação e conduta dos voluntários

Ator - Voluntário	**Ação e conduta**	
Filantrópico	Auxiliar nas ações que a organização precisar	Nestas ações é observado que a conduta é regida pela crença consciente na caridade. Assim, conforme Weber (2009) quando essas ações são ajustadas por um valor e, neste caso a caridade, o motivo da ação, não é o resultado, mas o valor da própria ação, independentemente se o resultado for positivo ou negativo
Com experiência	Auxilia na própria área de expertise, principalmente nas oficinas dos projetos	
Aposentado	Auxiliar nas ações que a organização precisar	Nesta ação a conduta se inicia de modo afetivo, especialmente emocional. Ou seja, a pessoa conhece a realidade de situação de vulnerabilidade e com disponibilidade de tempo dedica algum tempo à causa social. Observou-se também que, após o inicio das atividades, a conduta pode mudar, para uma conduta valorativa ou com alguma finalidade.
Financeiro	Pessoas ou organizações auxiliam de forma financeira.	Nesta conduta ou ação social há crença de que a organização desenvolve ações importantes para a sociedade com o empoderamento e emancipação de jovens e comunidade. Assim, atrai pessoas ou empresas que, sem disponibilidade de tempo, querem por algum valor ou utilidade, ser parceiro e auxiliar a organização.
Em busca experiência	Pessoa ou organização atua em sua área de expertise	Esta ação tem por expectativas, algumas “condições” ou “meios” para alcançar fins próprios identificados e perseguidos como sucesso profissional. Neste caso o voluntario busca

		experiência profissional ou acadêmica; busca colocar em prática seus conhecimentos e habilidades com foco num resultado eficiente. É uma ação instrumental voltada para um fim utilitário em nome de valor social.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

As ações dos atores/voluntários se encontram em momento de estruturação; atualmente existe uma coordenadora voluntária fixa articulando e acolhendo as pessoas que buscam o CCEA para realizar voluntariado.

Quanto aos atores/colaboradores, existe três categorias: os fixos e com carteira assinada, os com contrato particular de prestação de serviço (normalmente como educadores nas oficinas dos projetos) e, há, também, os jovens aprendizes financiados por empresas parceiras, estes, desenvolvem, normalmente, atividades administrativas em uma das organizações da rede IVG.

Constatou-se que as OSCs atuam de forma colaborativa entre si e na esfera governamental (primeiro setor), há (ou já houve) envolvimento com o governo nas três esferas, bem como com as entidades paraestatais e as universidades públicas. No Segundo Setor, identificou-se as empresas privadas, empresários e universidades, presente nas ações desenvolvidas pelo CCEA seja com recursos (financeiro ou pessoal) ou na contratação dos jovens aprendizes. Cabe destacar que foi possível presenciar o interesse do meio acadêmico no desenvolvimento de pesquisas, fortalecendo o desafio de legitimidade do terceiro setor, proposto por Salamon (1997).

Posto isso e, diante da necessidade de criar processos e procedimentos para o Núcleo de Aprendizagem, em 2017 elaborou-se o "Manual de Atividades do Núcleo de Aprendizagem" este manual busca padronizar as tarefas com a intenção de manter um padrão de serviços entregues e prestados aos beneficiários.

> *Padronizar significa submeter um processo a um determinado modelo ou método. A padronização busca normatizar e organizar processos de trabalho a fim de aumentar* ***a produtividade e efetivar os lucros****, fazendo com que o produto atenda as expectativas de maneira mais simples, com menor tempo e variação possível. (MANUAL NÚCLEO DE APRENDIZAGEM, 2017).*

Entende-se que este manual busca atender os requisitos de algumas das exigências do Marco regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei 13.019/2014) como a forma de execução das atividades, as metas a elas atreladas e a definição dos parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas.

Em conversas, formais e informais, verificou-se que as ações do CCEA podem ser observadas sob dois ângulos distintos, complementares e interdependentes: são as atividades

meio e fim. As atividades “meio” são as atividades administrativas e de gestão da organização e as atividades fim, chamada pelos colaboradores como “atividade de ponta” são as ações envolvidas com os atores/beneficiários.

> *Os funcionários são poucos e estarão nas **atividades fins e meios**, mas é preciso ter um núcleo bem pequeno de voluntariado que seja um voluntariado que tenha esta visão do todo e que facilite para que as coisas aconteçam (V1).*

Porém, o dirigente 4 faz uma crítica e comenta que foi solicitado que a atividade meio (administração e gestão) fosse mais presente nas ações de “ponta” da organização.

> *Estão reorganizando o trabalho, a ideia, eu acho que é muito boa, o administrativo do centro cultural fazer parte da vida, porque a maioria das pessoas que trabalham no administrativo recebem pelos projetos que acontecem nas pontas e na **prática não se envolvem, não sabem o que a gente faz** (D4).*

Esta divisão apareceu durante a pesquisa e, embora o discurso diga que as normas, divisão de trabalho e as tomadas de decisões sejam a partir do entendimento e julgamento ético (ligado à racionalidade substantiva) observou-se presentes os elementos da racionalidade instrumental nos moldes de Serva (1997) como: maximização de recursos, êxito nos resultados, e estratégia interpessoal; principalmente nas atividades administrativas, consideradas como “atividade meio”.

Nas ações de “ponta” (atividade fim), envolvida junto aos voluntários e beneficiários, observou-se os elementos da racionalidade substantiva, corroborando com os estudos de Serva *et al* (2015) que identifica em organizações em que há o envolvimento “real” dos cooperados, trabalhadores ou voluntários, fortes indícios da lógica substantiva. Indicativos estes, como: entendimento, deliberação baseada em juízos de valor e o debate racional sobre as pretensões de validez emitidas pelos indivíduos nas interações (SERVA, 1997).

Contudo, compactua-se com as concepções de Serva (1997) que, para uma organização ser realmente substantiva é preciso que o comprometimento com os valores emancipatórios vá além da sua mera difusão; é necessário que tais valores comecem a ser praticados dentro da própria organização, principalmente no desenrolar da prática administrativa (gestão), ou seja, nas atividades meio. Ademais, segundo o mesmo autor, cabe aos dirigentes, e neste momento destaca-se a importância do ator que contenha o conjunto de habilidade do **empreendedor social**, para lidar com a tensão causada entre a presença das duas racionalidades, substantiva e instrumental, na mesma organização.

Considerações Finais

Sobre as ações de Inovação Social e os atores envolvidos; inicialmente, de acordo com o presente estudo, os projetos do CCEA são considerados como ações Inovações Sociais; geram autonomia e empoderamento, sobretudo quanto aos beneficiários atendidos pelos projetos "Rito de Passagem" e "Jovem aprendiz". A situação de vulnerabilidade social é modificada por meio das ações desenvolvida pelos atores que fazem e contribuem com o CCEA. Foi possível observar as quatro condutas do sociólogo Max Weber e as racionalidades específicas. Alguns projetos foram iniciados por condutas de forma afetiva (paixão pela causa).

Percebeu-se também que nas ações consideradas de "ponta" há um grau maior aprendizagem coletiva, com maior valor no potencial dos indivíduos ou grupos e tem base firmada mais no entendimento, ou seja, ações racionais relacionadas a valores. Já nas atividades "meio" (administrativa e gestão) o grau de cooperação e aprendizagem coletiva é menor e o foco é mais voltado à eficiência e eficácia. Contudo há o questionamento ético por parte dos colaboradores quanto a performance individual de um colaborador se centrada na utilidade. Isso porque com a exigência de cobrança, em alguns casos mencionada como excessiva, existe o questionamento por algumas pessoas que desenvolvem a atividade meio quanto à satisfação individual dos colaboradores e voluntários e condição plena dos indivíduos para poderem agir e se expressarem livremente nas interações em determinados momento estar comprometido. Neste questionamento observou-se uma tensão quanto à ética em alguns momentos de tomada de decisão, hierarquia e normas, essa tensão pela presente pesquisa pode ser atribuída a falta de comunicação entre os envolvidos em parte dos processos.

Embora os projetos Rito de passagem e Jovem aprendiz já estejam institucionalizados na organização como uma ação de inovação social bem sucedida quanto ao empoderamento dos jovens atendidos pelos projetos, mobilizar novos voluntários constitui-se em um dos desafios para a continuidade de algumas atividades.

Desafio para dirigentes lidarem com a tensão existente entre as racionalidades, avaliar e mensurar os resultados alcançados por meio das ações desenvolvidas e legitimar as ações junto à sociedade, empresas parceiras e o poder público. Entre outros desafios como, eficiência, eficácia, sustentabilidade para torná-las menos dependentes do governo e da caridade. Contudo, também, habilidade para desenvolver trabalho em rede com os demais

setores. E neste caso, desenvolver as competências necessárias às obrigações de prestar contas e elaboração de plano de trabalho para seus projetos. Administrar o "poder de administração", "gestão" ou "controle" dos dirigentes de forma equilibrada com empatia, trabalho entre equipes, liderança compartilhada e sem perder o foco da ação transformadora que à organização desenvolve.

Referências Bibliográficas

AGOSTINI, Manuela Rösing. Correlações entre diferentes terminologias no contexto do terceiro setor: Inovação social x Empreendedorismo social x Empresa social x Negócio social. In: Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. 2016.

ASSOGBA, Yao. Innovationsocialeetcommunauté. Une relectureà partir dessociologuesclassiques. Alliance de rechercheuniversité-communauté/ innovationsocialeetdéveloppementdescommunautés (AURC-ISDC), Universitédu Québec enOutaouais (UQO), Série: Recherches, no 5, mar 2007.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

CENTRO CULTURAL ESCRAVA ANASTACIA. Projeto Político Pedagógico. Nova edição – Setembro/2014. 2019.

CENTRO CULTURAL ESCRAVA ANASTACIA. Relatório 2014. Disponível em: <https://issuu.com/centroculturalescravaanastacia/docs/relatorio-ccea-2104-pdf-completo> Acesso em: 07 maio 2019.

CLOUTIER, Julie.Qu'est-cequel'innovationsociale?In: CRISES. Centre de RecherchesurlêsInnovationsSociales. Cahierdu CRISES. Québec, 2003.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed, 2010.

CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. Disponível em < http://crises.uqam.ca/> Acesso em: 05 mar 2017.

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa. Bookman Editora, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 5ª edição. Atlas, 2012.

GROOT, Asceline; DANKBAAR, Ben. Does Social Innovation Require Social Entrepreneurship?. Technology Innovation Management Review, v. 4, n. 12, 2014. http://timreview.ca/article/854

HAIR JR, Joseph F. et al. Análise Multivariada de dados. Traduçao: Adonai Schlup Sant ‘Anna e Anselmo Chaves Neto. 2005.

MOULAERT, Frank; MACCALLUM, Diana; HILLIER, Jean.Socialinnovation:intuition, precept, concept. The International Handbook on Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research, v. 13, 2013.

MULGAN, Geoff et al. Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. 2007.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G.The open book of social innovation. Social innovator series: Ways to design, develop and grow social innovation. London: NESTA/Young Foundation, 2010.

MUZZIO, Henrique. A Condição Paradoxal da Administração de Recursos Humanos: Entre a Racionalidade Instrumental e a Racionalidade Substantiva. Cadernos EBAPE. BR, v. 12, n. 3, p. 706, 2014.

POL, Eduardo; VILLE, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term?. The JournalofSocio-Economics, v. 38, n. 6, p. 878-885, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos - Marx, Durkheim e Weber. Editora UFMG, 2003.

RAMOS, Alberto Guerreiro. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1981.

RICHARDSON, Roberto. Jarry e colaboradores. Pesquisa social: métodos e técnicas, v. 3, 1999.

SAUCIER, Carol et al. Axe 3–Développementetterritoire. L’innovationsociale.Émergenceeteffets sur la transformation des sociétés, Presses de l’Université du Québec, Québec, p. 377-396, 2007.

SERVA, Maurício *et al*. A análise da racionalidade nas organizações–um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Cadernos EBAPE. BR, v. 13, n. 3, 2015.

SERVA, M. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. Revista de Administração de Empresas, v. 37, n. 2, p. 18-30, 1997.
STRATEGIC DESIGN SCENARIOS. SDS. Disponível em < http://www.strategicdesignscenarios.net/> Acesso em: 11 jun. 2017.

TAYLOR, James B. Introducing social innovation. The Journal of Applied Behavioral Science, v. 6, n. 1, p. 69-77, 1970.

WEBER, M. Economia e Sociedade. Brasilia: Unb, 2009.

WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, ed. 5. 2002.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos, 5th edição. Bookman, 2015.